



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TE

A  
Biblioteca Geral da Universidade  
de Coimbra  
COIMBRA

## Senhora das Preces A Grande Romaria da Beira



É já nos dias 4 e 5 do próximo mês de Julho que se realiza a tradicional romaria da Senhora das Preces.

Faltam poucos dias e é preciso preparar os farneis porque o corpo não é de pau, mas é sobretudo preciso preparar as

almas e os corações, porque nem só de pão vive o homem.

Subir a montanha, sim, mas para estar mais perto de Deus e da nossa querida Mãe do Céu.

Subir a montanha sim, mas para louvar e bendizer a Virgem e agradecer-lhe as graças recebidas.

## ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA

Este ano pelo Patronato as coisas não correram bem.

A frequência das crianças foi muito irregular nas duas primeiras épocas, isto é, de Outubro à Páscoa, e reduzida a meia dúzia nos meses de Abril, Maio e Junho.

Isto foi devido à atitude incompreensível da professora da escola feminina, que reteve sempre as crianças na escola até às seis e meia ou sete horas da tarde.

Procurou ignorar o funcionamento do Patronato, apesar de se lhe ter exposto o assunto,

primeiro pessoalmente em Outubro, depois por escrito em Fevereiro e depois mais duas vezes verbalmente e pessoalmente.

Não quiz atender aos benefícios que o Patronato concede às crianças, assistência médica gratuita e medicamentosa, e nem atendeu a que 26 crianças das escolas vinham tomar uma refeição ao meio dia, em todos os dias de aula.

Nos anos anteriores, as crianças da 1.ª classe, da 2.ª classe e da 3.ª classe saíam sempre à hora regulamentar, às 3,30 horas.

Na terceira época, isto é, da Páscoa aos exames, as crianças da 4.ª classe saíam mais tarde, mas nunca além das 5 horas.

Em alguns anos fizeram-se lindas exposições de trabalhos de costura, e bordados que as crianças faziam no Patronato depois dos trabalhos escolares.

Essas exposições de trabalhos fizeram-se por ocasião das festas de S. Bartolomeu em Aldeia e na festa da Senhora das Preces e todos os trabalhos foram sempre muito apreciados.

(Continua na página 4)

## Vamos para a Praia

Muitas pessoas têm perguntado se este ano também vamos para a praia com as crianças.

Temos o prazer de dizer que sim, simplesmente não será no mês de Julho, mas sim no mês de Setembro.

No mês de Julho há a festa da Senhora das Preces que exige a presença de pessoas que vão também para a praia. Além disso é o mês dos exames das crianças e, para a organização dos turnos, os exames compli-

cam as coisas como aconteceu no ano passado.

Para o mês de Setembro torna-se mais fácil a organização.

Já temos a mesma casa alugada e parte de outra que fica perto.

As famílias das crianças da freguesia de Aldeia das Dez já podem ir deitando contas à vida e preparar roupas.

As inscrições fazem-se no mês de Julho, em dias e horas que depois se anunciará.

Calculamos levar, como no

ano passado, umas cem crianças pelo menos.

Pela experiência dos anos anteriores verificamos que os areis da praia e os banhos do mar fazem muito bem à saúde das crianças e por isso serão abençoados todos os sacrifícios em benefício das crianças.

Temos a certeza de que o Coração de Jesus continuará a ajudar-nos e a abençoar quem nos ajuda.

Vamos pois para a praia, em Setembro, se Deus quiser.

## "Tu és Pedro e sobre ti edificarei a Minha Igreja"

De todas as figuras do colégio apostólico a mais destacada e sem dúvida a mais interessante é a de Simão Pedro.

Ao lermos os Evangelhos notamos a cada passo aquelas virtudes de S. Pedro que certamente influíram para a sua escolha para chefe da Igreja de Cristo: confiança sem limites no Mestre, doação completa sem condições, e amizade sincera até ao sacrifício da própria vida.

Pedro era pescador. Trabalhara toda a noite e nada conseguira. De dia o Mestre manda lançar as redes e apesar de ser contra todas as regras da pesca, Pedro não hesita e lança as redes

e a sua confiança foi recompensada com uma pesca abundante.

O Mestre passa perto de Simão Pedro e chama-o: vem comigo e serás pescador de homens.

Pedro larga barcos, larga redes, larga família, deixa tudo e segue-o. Não pergunta coisa nenhuma. Entrega-se numa doação completa.

O Mestre caminha sobre as águas perto da barca de Pedro: Senhor se és tu diz que eu vá ter contigo. Vem. Não esteve com meias medidas, salta da barca e começa a andar também

(Continua na página quatro)



«O MAR É LINDO NA AREIA, NINGUÉM SABE O QUE ELE DIZ»; MAS TODA A PEQUENADA SE SENTE FELIZ

O MAR COM AS SUAS ONDAS É A ALEGRIA DAS CRIANÇAS. TODOS QUEREM BRINCAR COM AS ONDAS, CHAPINHAR NA ÁGUA BRINCAR NA AREIA.

O MAR DÁ SAÚDE, DÁ COR DÁ VIDA.

Visite o Santuário da Senhora das Preces

# Dizem Velhos Manuscritos

(Continuado do número anterior)

É, talvez, por este motivo que em 1599 aparece o P.<sup>o</sup> Pero Nunes, como *cura daldeia das Dez*, apesar de a freguesia estar ainda anexada à de Avô.

O aparecimento do mesmo sacerdote, em 1605, no desempenho da mesma função significará que foi ele o primeiro cura da freguesia restaurada.

Suponho que o segundo, terá sido o P.<sup>o</sup> João Nunes que em 1623 celebrou, na igreja de Avô, um casamento, *com licença* do respectivo pároco.

A arreliante falta de documentos que pudessem comprovar as datas que citei e as deduções que fiz, leva-me a admiti-las como certas até ao dia em que um acaso coloque sob o meu olhar prova em contrário.

## § 3.<sup>o</sup>

### OS PÁROCOS DA FREGUESIA

Depois da sua desanexação em 1602 ou 1603, por não ter encontrado qualquer outro documento, além das referências feitas no registo paroquial de Avô que no parágrafo anterior mencionei, julgo ter havido apenas, como curas da freguesia

- 1.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Pero Nunes
- 2.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> João Nunes

Porém, a partir de 1634, o trabalho simplifica-se consideravelmente, pois que, o registo paroquial de Aldeia das Dez tem já os elementos bastantes que nos habilitam a conhecer os nomes dos sacerdotes que desempenharam essa função.

Não diz, é certo, a data da nomeação de cada um, mas o que importa saber é o ano em que começou o desempenho da função e quando terminou.

Assim, o primeiro pároco que aparece no 1.<sup>o</sup> livro do registo paroquial, guardado no Arquivo da Universidade de Coimbra é o

### 3.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> António Madeira.

Desde 1629, vi referências à paroquialidade deste sacerdote, em vários processos de ordenação; por isso, julgo que ele pastoreou a freguesia desde 1629 até 1642.

O registo paroquial não lhe mereceu o cuidado e o zelo que era para desejar.

Assim, ou por doença, ou por lamentável desleixo, desde 1639 até 1642, não fez um único assento conforme declaração do seu sucessor, P.<sup>o</sup> Cosme Ribeiro, exarada no livro de baptizados que é do teor seguinte: «Depois de 1639 o P.<sup>o</sup> António Madeira não fez mais assento algum até hoje, dia de S. João de seiscentos quarenta e dois anos e para constar desta verdade fiz esta lembrança que assino, hoje 8 de Julho de 642 anos).

Ignoro a sua naturalidade e dia em que foi baptizado.

### 4.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Cosme Ribeiro

Era natural de Varzea de Meruge onde foi baptizado em 23 de Maio de 1595.

Foram seus pais Cosme Fernandes, de Carragozela e Ana Fernandes, de Várzea de Meruge; e seus avós, pelo lado paterno, Fer-

nando Afonso e Inês Alvres, ambos de Carragozela; e pelo lado materno, Gonçalo Fernandes e Maria Alvres, de Várzea de Meruge. Recebeu ordens sacra de Epistola e Evangelho em 1620.

Em Janeiro de 1634 estava a paroquiar Santa Ovaia, onde se manteve até 1641.

Em 24 de Junho de 1642 foi nomeado cura de Aldeia das Dez, função que desempenhou até Junho de 1647.

No livro de baptizados fez a seguinte declaração: «Para esta igreja de Aldeia das Dez vim por cura, dia de S. João da era de mil seiscentos quarenta e dois anos. Os que na dita igreja se baptizaram, foram os seguintes».

### 5.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> António de Gouveia

Nasceu em Lourosa, em Setembro de 1615 sendo baptizado em 21 do mesmo mês.

Eram seus pais Manuel Correia e Isabel de Gouveia, ambos naturais de Lourosa. Era neto paterno de Francisco Ferreira, de Esparis, concelho de Tábua e Maria Correia, de Lourosa; e materno de Manuel Fernandes e Ana Nunes, também naturais de Lourosa. Recebeu ordens sacra de Missa em 1639.

Em 1647, entrou como cura em Aldeia das Dez, onde fez o primeiro baptizado em 22 de Junho do mesmo ano.

Em 29 de Abril de 1652 faleceu, somente em 31 anos de idade, sendo sepultado na igreja de Aldeia das Dez.

Em 21 de Julho de 1651, depôs, como testemunha acusatória, presente o Visitador do Arcediagado de Ceia, denunciando o alcaide de Avô, Domingos Ribeiro, de ter prendido 3 soldados junto do alpendre da igreja. Tal facto, por ser contrário à lei, deu lugar a uma censura à referida autoridade.

### 6.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Matias da Silva

Parece ser natural de S. Romão, onde nasceu por 1620.

Era licenciado em cânones pela Universidade de Coimbra.

O seu processo de habilitação a ordens sacras de missa, constituido apenas por duas folhas de papel, crivadas de buracos feitas pela corrupção da tinta, está incompleta e quase ilegível.

Em Abril de 1652 era cura de Aldeia das Dez, tendo feito o primeiro baptizado em 29 desse mês.

Em 5 de Agosto de 1661 foi assassinado na praça pública pelo P.<sup>o</sup> Gaspar Nunes, sendo sepultado no dia seguinte na igreja de Avô.

Qual fosse o móbil do crime, ignoro-o totalmente.

### 7.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> João Homem de Figueiredo

Durante dois anos, apenas, pastoreou a freguesia, por quanto tendo tomado posse do «curado» segundo afirma em 10 de Agosto de 1661, fez o último baptizado em 23 de Outubro de 1663.

Ignoro a sua naturalidade.

### 8.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Manuel de Figueiredo

Foi breve a sua passagem pela freguesia pois, tendo feito o primeiro baptizado em 1 de Novembro de 1663, em 20 de Dezembro de 1664, fazia o último.

Não consegui saber a sua naturalidade e não encontrei, ao menos, o seu processo de habilitação nos diferentes graus das ordens sacras.

### 9.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> António Ferreira

Também deste cura ignoro a naturalidade.

Fez o primeiro baptizado em 30 de Dezembro de 1664, tendo pastoreado a freguesia até Junho de 1676.

Depois de abandonar o «curado» continuou a viver em Aldeia das Dez onde veio a falecer em 5 de Julho de 1680, sendo sepultado na igreja paroquial.

### 10.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> André Borges da Fonseca

Era natural de Sameice, do vizinho concelho de Seia, onde nasceu em 1649

Eram seus pais Domingos Fernandes e Maria Rodrigues e seus avós paternos João Fernandes e Maria Cardoso, de Gibolhos, e maternos, Manuel Fernandes e Maria Rodrigues, de Punhete, todos da freguesia de Sameice.

Concluido o curso na Universidade de Coimbra, onde se licenciou em cânones, foi nomeado cura de Aldeia das Dez onde, em 28 de Junho de 1676, fazia o primeiro baptizado.

Nesta situação se manteve até à sua morte, ocorrida em 17 de Abril de 1719 e depois de uma longa paroquialidade de 43 anos.

Por falecimento de seu pai resolveu trazer apra a sua companhia a mãe, a irmã Maria Alves, já viúva e um sobrinho, filho desta, de nome Manuel da Fonseca Borges que veio a ser o tronco de uma família de bastante destaque no meio social, à qual me referirei oportunamente.

(Continua no próximo número)

# Instruções

## PARA A UTILIZAÇÃO DE GASES

### COMBUSTÍVEIS

#### DOMÉSTICOS

#### CUIDADOS

#### A TER COM AS GARRAFAS

Durante o seu transporte nunca atirar com as garrafas, que devem ser mantidas de pé.

Quando armazenadas não as colocar em locais onde existam gases ou substâncias corrosivas.

Não colocar as garrafas em zonas molhadas, ao sol, ou junto de fontes de calor.

Armazenar as garrafas em pé.

Nunca utilizar uma garrafa com fugas. As fugas notam-se pelo cheiro a gás. Para localizar uma fuga nunca usar chama.

Usar uma solução de água e sabão e pincelar a garrafa com essa solução junto à válvula e no cordão de soldadura, onde as fugas são mais prováveis.

Havendo fuga isolar a garrafa em lugar arejado e devolvê-la ao fornecedor.

Nunca usar uma garrafa deformada. Se a garrafa apresentar deformações ou mossas profundas deverá ser devolvida ao fornecedor.

#### CUIDADOS A TER COM OS ACESSÓRIOS

Se a válvula da garrafa não veda, o que se verifica com água e sabão, devolver a garrafa ao fornecedor.

Não utilizar um redutor que não esteja selado. Os redutores são afinados na fábrica para uma pressão determinada e selados, só aí podendo ser quebrados os selos.

Utilizar unicamente tubo de borracha e nunca tubo de plástico, para a ligação aos aparelhos de queima. Este tubo não deve exceder 2 metros e não deve atravessar paredes.

## Quem for à Rainha Santa

Sim, quem for a Coimbra às festas da Rainha Santa, que se realizam nos dias 9 e 12 de Julho, não se esqueça de passar pelo *Chiadinho* perto do Santa Cruz e perto do Banco, à entrada da rua Visconde da Luz.

Os *irmãos Belos* atendem com gentileza, recebem com delicadeza e entregam com presteza e nós agradecemos comovidos e reconhecidos.

# TERMAS

DAS

## CALDAS DE S. PAULO

As melhores águas  
para a cura de reumatismo.

HOSPEDAGEM E TRATAMENTOS EM CASA DE

# ADELINO LOPES MENDES

Telefone 52102

# Aldeia das Dez

O relógio da torre da igreja de Aldeia das Dez está parado já há uns pares de anos.

Velhinho, já não anda, já não fala, já não dá horas nem aguenta tratamento algum.

Já vieram especialistas de Braga e receitam *um novo*.

Muitas pessoas lamentam não ouvirem as horas de noite e de dia pois fazia-lhes muito jeito.



Pedem até que se organize uma comissão para adquirir donativos para se comprar um relógio novo mas eléctrico.

Ora isso ainda vai para uns bons pares de contos, bem contados e não é com ajudas de 5\$00 ou de 10\$00 que se lá chega.

É verdade que há muitas pessoas que certamente irão mostrar a sua generosidade e o seu bairrismo.

Apoiamos a iniciativa e da

nossa parte empregaremos os melhores esforços para se conseguir tão útil e tão necessário melhoramento.

**Falecimentos** — No dia 16 de Maio, em Aldeia das Dez faleceu Ana de Jesus Costa, de 77 anos de idade, casada com José Mendes Diniz.

No mesmo dia, no Cimo da Ribeira, faleceu António da Cruz Fonseca, de 84 anos de idade, casado com Marcolina de Jesus Pinheiro.

No dia 29 de Maio, no lugar da Gramaça, faleceu Maria da Conceição, de 69 anos de idade, viúva de José Alves.

No dia 31 de Maio, no Secolinho faleceu Maria da Purificação de 77 anos de idade, viúva de Eugénio Gomes.

**Festas** — Conforme se anunciou, no dia 28 de Maio realizou-se a festa do Corpo de Deus e Profissão de Fé de 28 crianças.

— No dia 13 de Junho realizou-se a festa em honra de Santo António que constou de missa cantada pela música e procissão. Foram mordomos os senhores António Marques, António Garcia Madeira e António Nunes Gomes.

A filarmónica de Aldeia abrihantou as duas festas com o agrado de toda a gente.

**Capela** — Anda em reparação a capela da Senhora das Dores.

Para ajudar às despesas, o Sr. José de Moura e família ofereceu o generoso donativo

de 3.000\$00 (três contos). Vai também ser electrificada. Quem mais ajuda?

**Casamento** — No dia 14 de Junho, na igreja paroquial de Aldeia das Dez, realizou-se o casamento do Sr. António Nunes Gomes, filho de Francisco Gomes e de Gracinda Nunes, com a menina Augusta Mendes Nunes, filha de José Mendes Sazes e de Virginia dos Anjos Nunes

Foram pradrinhos por parte do noivo Guilherme Mota e Carolina M. Alves e por parte da noiva o Sr. José Álvaro Cardoso Dias Costa e D. Branca da Conceição Martins do Amaral Dias Costa, residentes em Vila Nova de Gaia.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

**Telefones** — No Chão Sobral foi instalado um telefone automático no estabelecimento do Sr. José Damásio Martins. É o número 57264.

No Goulinho também foi instalado um telefone automático em casa do Sr. António Lourenço Duarte. É o número 57263.

## AGRADECIMENTO

Serafim Mendes da Costa, em seu nome e de toda a sua família vem por este meio, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua estremosa mãe até à última morada.

# Assinaturas pagas

## durante o mês de Maio

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José das Neves Madeira, Olivais-Sul.

Hortencio de Almeida, Oliveira do Hospital.

Manuel Nunes dos Santos, Barcelos, Vide.

Augusto Cristóvão, S. Martinho do Bispo.

Joaquim Ferreira, Castanheira de Pera.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Luiz Dias, Vale de Maceira.

Francisco Mendes Diniz, Oliveira do Hospital.

João Lourenço Quita, Coimbra.

D. Deolinda de Jesus Gama, Lisboa.

Armando Nunes Baila, Porto de Mós.

Manuel Moreira, Odivelas.

D. Fernanda dos Santos Nunes Pacheco, Vide.

D. Leopoldina da Silva, Condeixa-a-Nova.

Manuel Cunha, Coimbra.

Joaquim Marques, Pereira do Campo.

Com 25\$00 pagou o Sr. Américo de Oliveira Duarte, Carragosa, Tábua.

Com 40\$00 pagou o Sr. José Moreira, Benguela.

Com 50\$00 pagou a Senhora D. Maria José Nunes Gouveia, Coimbra.

Com 60\$00 pagou o Sr. António Damásio, Lisboa.

## PAGAMENTO NOS DIAS DA FESTA

Como se tem feito nos anos anteriores, os senhores assinantes que venham à Festa nos dias 4 e 5 de Julho, podem fazer os pagamentos das suas assinaturas na Senhora das Preces no local do costume, junto ao corêto da música. Lá haverá pessoal para atender e receber.

Os senhores assinantes que não possam vir, mandem recado e dinheiro pelos vizinhos e amigos. Desde já agradecemos.

# A N E D O T A S

A cumprimentar o imperador Carlos V, que da Itália acabava de regressar a Espanha, mandou D. João III um fidalgo da sua corte.

Atravessou este a fronteira com dezoito homens a cavalo, correndo tão apressadamente, que um espanhol, por ironia, lhe perguntou se ia tomar Castela.

— Se a isso viera — respondeu o fidalgo com aprumo — menos portugueses me bastavam.

\*

Ao entrar uma vez na tribuna real de uma igreja, D. João VI viu um larápio a roubar os castiçais de prata da capela-mor.

Sem o reconhecer, o gatuno voltou-se para ele e fez-lhe sinal para que se calasse.

Ao procurarem o autor do furto perguntaram ao Rei se desconfiava de alguém.

D. João VI respondeu:

— Eu sei quem foi, mas perdi-me segredo...

ooOoo

O Visconde de São Luís Braga era distraído. Um dia, ao regressar de Paris, o empregado da Alfândega da nossa fronteira perguntou-lhe:

— Tem alguma coisa a declarar? Cigarros, licores, tabaco?

— Não, obrigado! Trago duas malas cheias!

# CAMINHOS DA VIDA

A dor, na intenção do Senhor da Seara, é a monda do trigo. Se a levamos bem, arrancamos as ervas más, se a sofremos mal, arrancamos o trigo.

A dor é fastio dos bens da terra e fome dos bens do céu. É a renúncia a andar petiscando antes do banquete, para que este depois saiba melhor.

E a alegria? É uma flor celestes a desabrochar na terra. E Deus criou precisamente a terra do nosso coração para que nela abrisse esta flor.

Fomos criados para a alegria, não para a dor, como a seara foi destinada ao trigo, e não às ervas más. Temos, porém, de sofrer a dor, como é necessário mondar o trigo, para que este frutifique; e cavar a terra, para que ela produza em abundância. Precisa de ser cavada a terra do coração, para que nele desabroche e se expanda a flor da alegria.

A dor são os espinhos que cercam a rosa. Se não fossem os espinhos, em breve a rosa estaria fanada, com tantos dedos

lambuzados a tocá-la. Para se conservar fresca e bela a rosa da alegria, há-de a dor cercá-la com os seus espinhos.

Esta vida é um quadro feito de sombra e luz, de claro e escuro. A sombra é a dor; a luz, a alegria. Tudo escuro, seria o quadro um borrão; tudo claro, estaria em branco.

A nossa alma é um diamante, que deve ser pulido e facetado pela dor. Se este diamante não for assim facetado e pulido, é diamante em bruto; é dureza, sem beleza. Mas, se esse diamante for trabalhado pelo esmeril da dor, que maravilha de beleza e arte se poderá dali tirar!

Para que raie a aurora e o sol venha alegrar a natureza, é preciso que anteceda a noite. Se fosse sempre noite, seria o desespero; se fosse sempre dia, o fastio e o cansaço. Só com a dor, seria este mundo um hospital; só com a alegria, um doido e aviltante carnaval.

O prazer é uma iguaria que sabe bem, mas que, para não

fazer mal, precisa de ser temperada com o sal amargo e o vinagre azedo, que é a dor.

Enfim, tanto valerás, quanto for, como no Banco Nacional, o lastro de ouro da caridade que tiver a tua alma. Ora o ouro da caridade é como o ouro natural: como este, no cadinho do fogo, assim também aquele é no cadinho da dor que se apura. Se não passar pelo fogo, o ouro confunde-se com a escória. Também o amor, que não for provado pelo sofrimento é fogo de palhas que logo se apaga; ou então, fogo de rama verde, que só deita fumo e não aquece.

Se queres chegar à meta, há-de saltar os obstáculos.

Se queres colher o fruto, poda a árvore. Se queres recolher o grão, faz a sementeira e a monda.

Se queres ser discípulo de Cristo, toma a tua cruz e segue-O. Tomarás também depois parte com Ele nas alegrias da sua Ressurreição.

ABEL GUERRA

## HISTÓRIA DE ALDEIA DAS DEZ

pelo Sr. Coronel **Diamantino Amaral**

**Todos os filhos de Aldeia espalhados pelo Mundo devem adquirir.**

**CUSTA APENAS 5\$00**

# PROGRAMA DAS FESTAS

SÁBADO — 4 DE JULHO

De manhã haverá missa rezada na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho.

Haverá também missa rezada na igreja da Senhora das Preces.

Durante o dia chegada de muitos milhares de peregrinos.

Às 9 horas da noite haverá missa vespertina, podendo receber a Eucaristia as pessoas que estiverem preparadas.

Às dez e meia realiza-se a Via Sacra com pregação à porta das capelinhas.

Todas as pessoas podem tomar parte levando velas acesas.

DOMINGO — 5 DE JULHO

Às 6 horas missa rezada e comunhão geral.

Às 8 horas chegada da afamada Filarmónica de Vila Cova d'Alva que percorrerá as avenidas do recinto do Santuário, tocando as melhores marchas do seu afamado repertório.

Às 10 horas haverá missa cantada a grande instrumental e sermão.

Ao meio dia e meia hora terá lugar a MISSA CAMPAL no recinto do costume junto à igreja, sendo levada em procissão a Senhora das Preces para o altar.

Haverá sermão por um ilustre orador sagrado.

Às 5 horas da tarde será rezado o terço na igreja da Senhora das Preces, seguindo-se a grandiosa procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces.

Nesta procissão devem tomar parte a Filarmónica de Vila Cova d'Alva, a Irmandade da Senhora das Preces, as peregrinações presentes com as suas bandeiras, Cruzada Eucarística e demais associações religiosas.

Junto do andor da Senhora das Preces não é permitido irem devotos ou pessoas amortalhadas.

\* \* \*

Dada a impossibilidade de se conseguir sacerdotes disponíveis que, no próprio dia da festa de manhã, possam atender os peregrinos de confissão, lembramos a conveniência de todos os peregrinos virem já preparados das suas terras.

Achamos muito bem os verdadeiros devotos de Nossa Senhora procurem no dia da sua festa receber a comunhão — a Eucaristia. É o amor do Filho ligado ao amor da Mãe. Todos os Santuários dedicados a Nossa Senhora são também Santuários da Eucaristia.

Mas que todos se preparem com antecedência e não guardem para o próprio dia.

# SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

No dia 13 de Junho celebra-se a festa litúrgica em honra de Santo António. Foi a 13 de Junho de 1231 que, perto de Pádua, cidade da Itália, ele entregando a sua bela alma a Deus, adormeceu no Senhor.

Quando ele nasceu, em Lisboa, a 15 de Agosto de 1191, numa casa junto à Sé, sinos da Sé repicaram festivamente, sem que mãos humanas lhes tocassem.

No dia em que ele morreu, as crianças da cidade de Pádua saíram para as ruas e percorriam-nas gritando *morreu o Santo, morreu o Santo*. O povo alarmado corre à casa onde ele estava e era verdade: tinha morrido o Santo — o nosso Santo António de Lisboa.

Segundo reza a tradição Santo António teria nascido para santo.

Na verdade toda a sua vida foi extraordinária, desde o berço à sepultura. Ainda criança de colo e já a sua língua entoava

louvores à Virgem Mãe de Deus. O fervor na oração, as misericórdias cristãs enchiam a transbordar o seu coração pequenino. Aos cinco anos de idade fez voto de virgindade. Deus aceitou a sua doação e o seu sacrifício e em recompensa deu-lhe, mesmo já em criança, o dom de fazer milagres.

Para proteger as suas virtudes e encher a sua alma dos conhecimentos e a ciência do seu tempo, acolheu-se ao mosteiro de S. Vicente de Fora, em Lisboa.

Não se sentindo ali seguro e não satisfazendo as suas aspirações, veio para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e mais tarde, para melhor fugir do mundo e se dedicar ao estudo e à oração, foi para um lugar ermo, junto à cidade que depois se ficou a chamar Santo António dos Olivais, em Coimbra.

Não o deixaram viver aqui

muito tempo, no retiro, no estudo e na oração. Era preciso ir por esse mundo fora pregar o reino de Deus, e ele sábio e santo, foi escolhido para ir pregar aos infiéis ao norte de África.

Lá foi, cheio de zelo pela salvação das almas e partiu contente e feliz a caminho de Marrocos. Mas Deus, que é quem traça os destinos dos homens, não era ali que o queria. O campo do seu apostolado seria a Itália.

O tempo que passou no norte de África passou-o sempre doente. Resolveu voltar para a sua Pátria e no meio do caminho uma grande tempestade obrigou o navio a ir para as bandas da Sicília.

Ali passou alguns meses no meio de gente conhecida que lhe deram agasalho e carinho e pôde refazer as suas forças e retomar o seu apostolado.

## Assim vai a nossa Assistência

(Continuado da página 1)

Com esta orientação torna-se impossível o funcionamento do Patronato, visto que as crianças são impedidas de o frequentar.

Porque se procede assim? pelo prazer de prejudicar, ou mesmo de inutilizar, uma Instituição, criada e mantida só para benefício das crianças?

Em Oliveira do Hospital há uma obra de assistência semelhante à nossa.

Também com Creche e Patronato, a que chamam casa de trabalho e esta funciona precisamente com crianças em idade escolar até com crianças de 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> classe.

ouve a Mim ouve. Quem vos despreza a Mim despreza».

O Papa é o sucessor de S. Pedro, é o vigário de Jesus Cristo na terra.

Paulo VI, o Papa dos nossos dias, é Pedro a guiar a barca da Igreja, é Cristo a ensinar, a governar, a santificar, a salvar.

Neste mar agitado da vida moderna, no meio de tanta incompreensão e confusão; neste tempo difícil em que vivemos, em que os filhos das trevas se empenham em apagar a luz e em que até os próprios eleitos correm perigo de se perderem, a voz do Papa, como outrora Cristo sobre o mar, grita ao mundo inteiro: homens de pouca fé, porque duvidais? Rezemos com o Papa, rezemos pelo Papa para que haja um só rebanho e um só Pastor.

Em muitas freguesias da diocese, portanto do distrito é ministrado o ensino da doutrina a crianças que se preparavam para a Profissão de Fé. Este ensino era nos meses de Maio e Junho diariamente depois das crianças saírem das escolas.

Em Aldeia das Dez não foi possível. Ora, porque é que nessas freguesias as crianças das escolas podem entregar-se a actividades diferentes das escolares, depois da saída das escolas e em Aldeia das Dez não podem?

Porque é que em muitas escolas as crianças saem à hora regulamentar e em Aldeia das Dez só podem sair às 6,30 ou 7 horas?

Esta maneira de proceder é

contra todas as regras de Pedagogia, e contra todos os princípios de saber ensinar e, cremos bem, que legalmente não pode ser admitida nem aconselhável.

Poderá perguntar alguém: mas o que é que a professora está a fazer na escola com as crianças desde as 9 horas da manhã até às 7 da tarde? Bem, nesse ponto muito se podia dizer. Apenas afirmamos que uma boa parte do tempo escolar se perde, com prejuízo do aproveitamento das crianças e até talvez da sua educação.

Portanto, pelo que fica exposto, para as actividades do Patronato foi um ano perdido. Paciência! Esperemos por melhores tempos na esperança de melhor compreensão.

## "TU ÉS PEDRO E SOBRE TI EDIFICAREI A MINHA IGREJA"

(Continuado da página 1)

sobre a água em direcção ao Mestre.

Mas um dia negou o Mestre... sim, mas por amor, para ver o fim daquilo tudo. Ele não queria separar-se do Mestre, até já tinha dito que estava pronto a morrer com ele, queria pois ver o que lhe faziam.

O espírito estava pronto mas a carne era fraca e por três vezes disse que não o conhecia. Mas até na queda ele foi grande. Em vez de desesperar, como Judas, mais uma vez confiou no Mestre. Chorou de arrependi-

mento. Sabia que Ele conhecia o que lhe ia dentro do coração, que por amor o tinha negado e agora por amor havia de ser perdoado. E foi mesmo e não só perdoado mas até elevado à dignidade de chefe da Igreja.

Tu és Pedro e sobre ti edificarei a minha Igreja. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus.

\* \* \*

Pedro é o representante de Cristo na terra. «Quem vos

## Café Vaivém

Quando passar por Aldeia no largo repare bem. Vá tomar qualquer coisa ao Café Vaivém.

E se quiser viajar por esse mundo além basta só telefonar pr'ó mesmo Café também

No número não há engano, igual não há nenhum basta pedir ou marcar cinco, sete, um, sete, um.